



**15ª REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS  
DA  
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**DECLARAÇÃO FINAL**

**(São Tomé, 17 e 18 abril de 2013)**

Nos termos do estabelecido na Declaração Final da 14ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CEMGFA/CPLP), em 18 e 19 de agosto de 2012, em Díli, realizou-se em São Tomé, a 15ª Reunião dos CEMGFA/CPLP, com a participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A Guiné-Bissau não se fez representar. Participou, como convidado, o Diretor do Centro de Análise Estratégica (CAE), Dr. Francisco Azevedo, e o representante do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD), Tenente Coronel Paulo Veloso.

A Cerimónia de Abertura foi presidida por Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe de Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Anexo A - Discurso de Sua Excelência

Sua Excelência o Brigadeiro-General Filomeno da Paixão de Jesus, Vice-Chefe do Estado-Maior das F-FDTL, na sua intervenção e na qualidade de representante do Presidente cessante, fez um balanço das atividades decorridas no respetivo mandato, tendo de seguida transferido a Presidência do Fórum dos CEMGFA/CPLP para o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro Felisberto Maria Segundo, da República Democrática de São Tomé e Príncipe, que na sequência proferiu uma alocução.

No discurso de abertura, Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe de Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe desejou que os trabalhos da 15ª reunião de CEMGFA/CPLP decorressem da melhor forma, em ambiente de amizade e cooperação, e

*Edlyf*  
*Opaco*  
*Go Ang*  
*And*  
*[Signature]*  
*[Signature]*



*E. Silva*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*  
*Car. Dias*

que os resultados obtidos viessem a ser profícuos, contribuindo para o fortalecimento desta Comunidade.

No início da reunião, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro Felisberto Maria Segundo, deu as boas-vindas aos seus homólogos, extensivas às respetivas delegações, tendo igualmente manifestado a enorme satisfação, honra e orgulho em acolher a 15ª Reunião de CEMGFA/CPLP, tendo submetido a agenda de trabalhos à aprovação.

### **PONTO 1. Aprovação da Ordem de Trabalhos**

A ordem de trabalhos da Reunião foi aprovada.

### **PONTO 2. Análise da situação político-militar e das questões internacionais de Defesa e Segurança com eventuais implicações para os países membros da CPLP**

#### **ANGOLA**

O Sr. **General António Egídio de Sousa e Santos**, Chefe do Estado-Maior General Adjunto para a Educação Patriótica e Chefe da delegação Angolana, em representação de Sua Excelência General de Exército, Geraldo Sachipengo Nunda, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, agradeceu ao Governo e Povo da República de S. Tomé e Príncipe, em particular ao senhor Brigadeiro Felisberto Maria Segundo, pela calorosa recepção e pelas condições favoráveis postas à disposição dos trabalhos da reunião, permitindo que a mesma produzisse os resultados que todos esperavam.

Caracterizou a situação político-militar de Angola como estável, destacando a paz e estabilidade que permitiram a realização das terceiras Eleições Gerais que deram vitória ao MPLA e ao seu Presidente, Sua Excelência Engenheiro José Eduardo dos Santos. Destacou ainda que o país realizará as eleições autárquicas, estando em curso o processo da realização do censo populacional em todo o território nacional.



*Esaiá*  
*Ca. Dias*  
*João*  
*João*

Referindo-se à paz e estabilidade prevalecente em Angola, afirmou que a mesma permitiu o desenvolvimento cultural e desportivo, ressaltando a organização e realização do 41º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins em Setembro de 2013.

De igual modo, disse que o ambiente político interno permitiu que o Programa do Executivo angolano que está a ser implementado nas suas múltiplas vertentes, levou a que o Banco Nacional de Angola informasse que as reservas internacionais brutas do país ascendem a 33,15 mil milhões de dólares, e que a macroeconomia e fiscal para 2013, assenta numa previsão de inflação anual de 9%, bem como, uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de 7,1%, em resultado da política fiscal expansionista em curso e do aumento dos meios de pagamento.

Realçou também, que uma das maiores atenções do Executivo angolano é o combate à imigração ilegal e suas reais consequências.

Por outro lado, informou que, as Forças Armadas Angolanas estão engajadas nos esforços dirigidos à sua preparação para os desafios da defesa e segurança do território nacional bem como a sua participação nas missões de manutenção da paz. Porém, ressaltou que a situação de conflitos reinantes em alguns países da região em que Angola está inserida, dos quais destacou a República Democrática do Congo, a República Centro Africana, o Mali, a Nigéria, a Somália, a Líbia e o Sudão do Sul, continuam a suscitar grandes preocupações.

O Chefe da delegação terminou a sua intervenção, reiterando aos ilustres Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas da CPLP, votos de um excelente ambiente de trabalho e êxitos no tratamento dos assuntos agendados.

Anexo B - Intervenção de Angola

## **BRASIL**

O General de Divisão Celso José Tiago, em representação do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, **General-de-Exército José Carlos De Nardi**, saudou os seus homólogos, tendo apresentado cumprimentos à República Democrática de São Tomé e Príncipe pela excelente organização do evento.

Referiu que em 2008, foi aprovada uma Política Nacional de Defesa, uma Estratégia Nacional de Defesa e um Livro Branco de Defesa Nacional.



*ESAP*  
*Gen. Chagas*  
*João*  
*Paulo*

No aspecto militar, informou que a indústria de defesa Brasileira estava em igualdade de circunstâncias da restante indústria Brasileira e que neste momento está a ser criada legislação interna para estimular a indústria de defesa.

Identificou as diferentes competições internacionais que vão decorrer no Brasil e o empenho das Forças Armadas no apoio à segurança destes eventos.

Antes de finalizar, destacou as diferentes ameaças existentes e que as mesmas não se resolvem de uma forma individual, mas sempre com a cooperação entre organizações ou agências.

Anexo C - Intervenção do Brasil

## CABO VERDE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde, **Major General Alberto Carlos Barbosa Fernandes**, saudou os seus homólogos, tendo referido ser esta a primeira vez que participa neste Fórum, em virtude de não ter sido possível a sua presença na 14<sup>a</sup> de CEMGFA/CPLP. Apesar de ser um momento de satisfação, este sentimento poderia ser maior se não tivesse ocorrido as trágicas inundações em Moçambique e Angola.

Antes de fazer uma resenha da situação político-militar da região em que Cabo Verde se encontra inserido, referenciou a situação política do país, dizendo que a mesma é de clara tranquilidade, não havendo qualquer ocorrência que mereça uma menção neste encontro. No domínio da política, as duas formações partidárias do arco do poder, o PAICV e o MPD preparam-se para a sua reunião magna, num clima de concórdia e serenidade.

Cabo Verde está atento às novas ameaças que sobre ele impendem, nomeadamente o terrorismo, narcotráfico, tráfico de pessoas e bens, proliferação de armas, pesca ilegal e todas as formas de crime organizado. No quadro da segurança no Atlântico, Cabo Verde pretende autorizar empresas privadas estrangeiras, através de contratos de concessão, à utilização do seu território para empreender operações de Segurança Marítima Offshore, em navios mercantes.

No âmbito militar, e desde a última participação de Cabo Verde neste fórum, muitos foram os passos dados na consolidação e afirmação da instituição, e conseqüentemente, várias foram as conquistas alcançadas e hoje as Forças Armadas de Cabo Verde são



ELAP  
Gu Ding  
Joaquim  
Jorge

referenciadas como a instituição mais credível do país, de acordo com sondagens realizadas.

É consensual entre os Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO que existe uma cada vez maior aceitação dos princípios constitucionais na Comunidade e um aprofundamento gradual da cultura democrática na região. Em 2012, realizaram-se eleições presidenciais e legislativas, em diferentes países, tendo sido consideradas pelas autoridades locais e observadores internacionais, como sendo livres, justas e transparentes.

Ainda, persistem situações que pouco abonam na evolução da democracia na CEDEAO, como o recurso à violência armada para resolver diferendos políticos, a não-aceitação de resultados eleitorais e interferência dos militares em assuntos, marcadamente, políticos. No domínio político e de segurança, incidiu a sua atenção em dois países: o Mali e a Guiné-Bissau, sem deixar de se fazer uma ou outra referência a um ou outro país da região em apreço.

Ao terminar, reafirmou a disponibilidade para cooperar na construção de iniciativas da nossa Comunidade, no domínio da Defesa e para intensificar e aprofundar as nossas relações bilaterais, úteis aos nossos povos e aos nossos propósitos políticos e humanos.

Terminou, saudando uma vez mais a Lusofonia, como espaço de irmandade que une os nossos povos e países.

Anexo D - Intervenção de Cabo Verde

## MOÇAMBIQUE

O Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, **General Paulino José Macaringue**, informou a reunião que a situação política e de segurança mantinha-se calma e estável, o que permite a prossecução das actividades socio-económicas inseridas no programa da agenda nacional de combate à pobreza e promoção do desenvolvimento nacional sustentável.

Referiu que decorre no País a criação de condições para a realização de eleições Municipais em Novembro de 2013, e Gerais em 2014.

A aprovação pela Assembleia da República da proposta de criação de treze novas autarquias constitui um indicador claro da expansão gradual do processo de descentralização do poder no País.



*ECM*  
*Gen. Augusto*  
*Augusto*  
*Augusto*  
*Augusto*

No quadro externo Moçambique continua promovendo relações de amizade e cooperação com varios países do mundo com destaque para a região onde se insere a SADC, União Africana e a própria CPLP. Neste contexto destaque para o facto de o País estar na presidência rotativa da CPLP e SADC.

Manifestou a preocupação pela situação prevalecente na Guiné-Bissau, e o acompanhamento que tem devotado ao diferendo entre o Malawi e Tanzânia sobre o lago Niassa.

Em relação a situação de segurança pública, o General CEMGFA informou que não obstante a calma e tranquilidade públicas, registaram-se no centro do país incidentes violentos contra propriedade e autoridades policiais, promovidos por forças residuais do Partido Renamo. Essas acções já resultaram em perda de vidas de inocentes e destruição de propriedade, situação que têm merecido tratamento das forças de lei e ordem.

No que concerne a situação económica, referiu que Moçambique continua a registar ritmos de crescimento assinaláveis com destaque para os sectores da mineração, construção e de transportes e comunicação.

Apesar do crescimento económico assinalável, o País foi assolado por cheias e inundações nas regiões centro e sul afetando drasticamente as populações e infraestruturas. O CEMGFADM aproveitou à ocasião para agradecer a solidariedade e diversificado apoio recebido dos Estados Membros.

Anexo E - Intervenção de Moçambique

## PORTUGAL

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, **General Luís Evangelista Esteves de Araújo**, cumprimentou os presentes e agradeceu a forma como foram recebidos em São Tomé e Príncipe, não deixando também de agradecer ao Brigadeiro-General Filomeno da Paixão de Jesus a forma como decorreu a reunião em Timor-Leste.

Informou que esta reunião deveria ter decorrido em Portugal. No entanto, face ao número de compromissos no corrente ano, São Tomé e Príncipe aceitou trocar com Portugal a sequência das reuniões em 2013 e 2014.

Portugal continuou neste último ano, o seu percurso de ajustamento orçamental o que se tem reflectido na atribuição dos recursos financeiros à estrutura da Defesa Nacional.



*Edoardo*  
*Costa*  
*João*  
*João*

Quanto aos compromissos internacionais na União Europeia e na NATO, destaca-se a participação portuguesa na European Union Security Sector Reform Mission (EUSEC República Democrática do Congo), na operação Active Endeavour no Mediterrâneo ocidental, na European Union Training Mission (EUTM) Somália, no Uganda, na European Union Training Mission (EUTM) Mali, na Operação Atalanta, no Oceano Índico, no Kosovo, na Kosovo Security Force (KFOR), no Afeganistão, no âmbito da International Security Assistance Force (ISAF), sendo ainda de referir a atribuição de forças para a Força de Reacção da NATO (NRF).

Encontram-se em curso os trabalhos conducentes ao ajustamento da estrutura superior de Defesa Nacional, englobando o Ministério de Defesa, o EMGFA e as Forças Armadas, tendo em vista a racionalização de estruturas, a adequação aos recursos disponíveis e a agilização do processo de decisão político-militar.

Terminou, reafirmando a permanente disponibilidade das Forças Armadas Portuguesas em contribuir para o desenvolvimento da componente militar da CPLP, através da continuada cooperação bilateral e multilateral com os países irmãos parceiros desta Comunidade.

Anexo F - Intervenção de Portugal

## **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

É com muito prazer que informamos esta plenária que S.Tomé e Príncipe e as suas Forças Armadas estão profundamente empenhadas no processo de reformas com vista a consolidar a instituição para que ela possa a par da sua missão principal, jogar um papel importante no desafio pelo desenvolvimento e ter uma presença mais activa nos espaços regionais de intervenção, em nome da paz e da estabilidade. Este processo de reforma que é abrangente pretende transformar as Forças Armadas numa instituição mais útil e credível ao Serviço do estado e da Sociedade. Uma instituição ao serviço do desenvolvimento que tenha em conta a Defesa Militar da República e seja um complemento essencial da segurança do país quer em terra como no mar.

Decorre com normalidade o processo de implementação da nova orgânica. Está em plenitude de funções o CEMFA, o Vice-chefe, os dois Ramos das Forças Armadas, a saber a Guarda Costeira e o Exército.



*Edoardo  
Gen. Brig.  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]*

Hoje o CEMFA é um Oficial General com o posto de Brigadeiro e o Vice-chefe com o posto de Coronel.

Na classe de Sargentos foram introduzidos também 2 novos escalões, o de Sargento-mor e o de 3º Sargento.

Está em o curso o processo de revisão legislativa de todo o pacote que serve de arquitectura jurídica do funcionamento da Instituição militar.

Inserindo-se S.Tomé e Príncipe na Região Central Africana, e fazendo parte da Comunidade Económica dos Estados de África Central (CEEAC) e da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), temos vindo a ensaiar mecanismos de prevenção de crises e instrumentos para apoio humanitário e a promoção da paz e o combate as varias formas de ilícito no mar. É neste sentido que temos vindo a participar nos vários exercícios conjuntos com os países da nossa sub-região, visando essencialmente o combate a pirataria, este fenómeno novo que começa a dar sinais de recrudescência na região.

De igual forma temos vindo a participar nas Acções de montagem efectiva de Forças e Centros de controlo marítimo da zona D, da qual fazem parte STP, Gabão, Guiné Equatorial e os Camarões.

Anexo G - Intervenção de São Tomé e Príncipe

## TIMOR-LESTE

O **Brigadeiro-General Filomeno da Paixão de Jesus**, Vice-Chefe do Estado-Maior das F-FDTL, cumprimentou os CEMGFA/CPLP ou seus representantes, identificando a região Ásia-Pacífico como prioritária nas questões da segurança, face ao aumento da sua importância ao nível mundial, face à competição entre dois países, China e os EUA, com a finalidade de obter novas áreas e linhas de comunicação com os seus países, para estabelecer um controlo efetivo na região.

Identificou igualmente países com ambições de potência, outros que tudo fazem para se manterem no jogo de interesses ou ainda países ou regiões onde surgiram pontos de tensão.

Referiu o esforço das Forças Armadas de Timor-Leste, seja no seu reequipamento, na melhoria dos seus recursos humanos ou na realização de exercícios conjuntos. Informou que a componente naval, neste momento, tem algumas limitações e que a partir de 2014 iriam ser lançadas as raízes para a componente aérea.





*E. Silva*  
*Gen. Dias*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

Na gestão de recursos humanos identificou a necessidade de formação de técnicos em diferentes países, salientando a assinatura do recente Acordo de Cooperação Técnica com a Indonésia.

Salientou a existência de ameaças naturais, como por exemplo, catástrofes naturais ou Tsunamis e para o tacto da incapacidade dos países no apoio às suas populações. A missão das Nações Unidas em Timor-Leste terminou em 31 de dezembro de 2012.

Por outro lado, expressou a ideia de que a Austrália tem passado relativamente incólume aos efeitos da crise internacional, continuando num período de desenvolvimento e de afirmação da sua importância na região, constituindo-se como um dos países que tem tido uma importante contribuição na construção do estado de Timor e na consolidação do seu desenvolvimento e estabilidade.

Anexo H - Intervenção de Timor-Leste

### **PONTO 3. Exercícios da série FELINO**

- a. Resultados obtidos no Exercício Felino 2012, realizado em formato de Exercício na Carta (EC)

A delegação de Moçambique apresentou as considerações relativas ao Exercício Felino 2012. Algumas das considerações levantadas pelos representantes dos países no Exercício Felino 2012, colocam a necessidade de serem revistas as atuais Normas para a realização de Exercícios Militares da CPLP.

Foi decidido por consenso, a reativação do Grupo de Trabalho (GT) que elaborou as “Normas para a realização de Exercícios Militares da CPLP”, tendo em vista o aperfeiçoamento das mesmas, face às lacunas identificadas durante o ciclo de adestramento 2012/2013. Outra das suas tarefas será analisar a incorporação das Forças de Operações Especiais nos Exercícios Felino. Este GT deverá incorporar representantes de todos os países, que deverão enviar até 30 de abril de 2013, os contatos dos seus representantes, devendo tanto quanto possível ser incluídos os participantes do primeiro Grupo de Trabalho. Este Grupo terá que apresentar as suas conclusões na próxima reunião ordinária de CEMGFA/CPLP em 2014. O CAE em conjunto com os Núcleos Permanentes de cada país, que devem ser reativados, deverá apresentar na reunião extraordinária de CEMGFA/CPLP a ter lugar no Brasil,



*Ediçã*  
*Car. Ang*  
*João*  
*ST*

à margem do Dia de Visitantes Ilustres (DVI), em 27 de setembro de 2013, uma reflexão sobre a necessidade da revisão do Protocolo de Cooperação no Domínio da Defesa da CPLP e da elaboração do Conceito Estratégico de Defesa da CPLP. Esta eventual revisão do Protocolo de Cooperação deverá ainda considerar a inclusão do Simpósio das Marinhas como órgão da componente de Defesa da CPLP.

Anexo I - Apresentação de Moçambique

- b. Ponto de situação e aprovação da data do Exercício Felino 2013 em formato de Forças no Terreno (FT) a realizar no Brasil

Por consenso o Exercício Felino 2013 realiza-se de 16 a 27 de Setembro de 2013, tendo sido a Conferência Final de Planeamento agendada para o periodo de 12 a 16 de agosto de 2013.

- c. Proposta de elaboração dos Termos de Referência para a constituição de um grupo de trabalho no domínio das Forças de Operações Especiais

Este assunto foi discutido no ponto 3.a..

- d. Revisão das atuais “Normas para a realização de Exercícios Militares da CPLP”

Este assunto foi discutido no ponto 3.a..

- e. Calendarização dos Exercícios Felino (ciclo 2014 / 2015)

Para o ano 2014, Timor-Leste assume a realização do Exercício Felino 2014 em formato Em Carta e Portugal declarou a intenção, a confirmar até ao fim de 2013, de realizar o Exercício Felino 2015 no formato Forças no Terreno.

Para o ano 2016, Cabo Verde assume a realização do Exercício Felino 2016 no formato Em Carta e Angola a realização do Exercício Felino 2017 no formato Forças no Terreno.

Estas candidaturas podem sofrer alterações face às conclusões que venham a ser apresentadas na reunião ordinária de CEMGFA/CPLP de 2014



*Eduardo*  
*Carvalho*  
*Amorim*  
*f*  
*Secção*  
*f*

**PONTO 4. Apreciação dos documentos a aprovar na XIV reunião de Ministros da Defesa**

- a. Relatório anual das atividades e de contas do CAE/CPLP relativo a 2012
- b. Plano de atividades e orçamento de suporte do CAE relativo a 2013
- c. Plano de atividades e orçamento de suporte do CAE relativo a 2014
- d. Deliberações da II Reunião do Conselho Consultivo
- e. Aumento da Contribuição Financeira dos Estados-Membros para o Fundo Especial do CAE a partir de 2013
- f. Projeto de Regulamento do CAE

Estes seis pontos foram apresentados pelo Diretor do CAE e discutidos em conjunto tendo os CEMGFA/CPLP apreciados positivamente, e de forma consensual, estes documentos, os quais serão endossados para aprovação em sede da XIV reunião de Ministros da Defesa da CPLP, a decorrer em Maio em Maputo. Foi lembrado pelo Diretor do CAE, a necessidade dos Núcleos Permanentes dos países reforçarem as suas atividades para o apoio do Centro.

Correspondendo ao interesse geral manifestado pelos Estados-Membros, o Diretor apresentou as alterações ao Regulamento do CAE, nomeadamente a possibilidade dos mandatos poderem ser de 2 a 3 anos, prorrogáveis por uma vez.

Anexo J - Regulamento do CAE Final

- g. Simpósio das Marinhas como órgão da componente de Defesa da CPLP - sua integração no Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa

Este assunto foi discutido no ponto 3.a..

- h. Termos de Referência para a criação de um Fórum de Especialistas de Saúde Militar

Este documento foi apreciado positivamente pelos CEMGFA/CPLP, para aprovação em sede da XIV reunião de Ministros da Defesa da CPLP, a decorrer em Maio em Maputo.



**PONTO 5. Outras atividades**

O 16º Encontro de Saúde Militar no Brasil, realiza-se nos dias 10, 11 e 12 de Julho de 2013.

**PONTO 6. Próxima reunião de CEMGFA/CPLP**

Nos termos do Regimento Interno das reuniões de CEMGFA/CPLP a próxima reunião ordinária realiza-se em Portugal, em princípio, nos dias 9 e 10 de abril de 2014.

**PONTO 7. Diversos**

Os CEMGFA/CPLP acordaram que o formato das assinaturas é o que se aplica neste documento.

**Encerramento**

O Brigadeiro Felisberto Maria Segundo, CEMFA de São Tomé e Príncipe deu por encerrada a 15ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP tendo agradecido a colaboração prestimosa dos Chefes de Estado-Maior ou representantes presentes.

**São Tomé, 18 de abril de 2013**

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS  
ANGOLANAS

António Egídio de Sousa Santos  
(General)

CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL ADJUNTO PARA EDUCAÇÃO PATRIÓTICA  
DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS



O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO  
BRASIL

Celso José Tiago

(General de Divisão)

VICE-CHEFE DE OPERAÇÕES CONJUNTAS DO MINISTÉRIO DA DEFESA DO BRASIL

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE

Alberto Carlos Barbosa Fernandes

(Major General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE DEFESA DE MOÇAMBIQUE

Paulino José Macaríngue

(General de Exército)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

Luís Evangelista Esteves de Araújo

(General)



O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Felisberto Maria Segundo

(Brigadeiro)

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FALINTIL-FORÇAS DE  
DEFESA DE TIMOR-LESTE

Filomeno da Paixão de Jesus

(Brigadeiro General)

VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FALINTIL-FORÇAS DE DEFESA DE TIMOR-  
LESTE